

Necessidades e motivações na construção da hierarquia de valores na formação da pessoa

Needs and motivations as the values hierarchy in one's Education is built

Bruna Rodrigues Cardoso Miranda¹

Maria Judith Sucupira da Costa Lins²

Resumo: O problema dessa pesquisa é clarificar o papel da compreensão das necessidades e motivações concernente à construção da hierarquia de valores na formação integral da pessoa. Trata-se de uma pesquisa hermenêutica e analítica que oferece ao professor dados para que possa construir a prática em sala de aula. O objetivo é refletir como surgem as motivações no ser humano e podem se transformar em necessidades falsas ou reais. A pessoa é preciosa em si mesma e precisa ter consciência disso. Essa consciência é a base dos comportamentos e vai auxiliar a pessoa a construir a vida boa. A conclusão é que o equilíbrio de estímulos é necessário para o desenvolvimento da hierarquia de valores da pessoa. A escola é um ambiente que favorece o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e moral, o que justifica a importância do seu papel na consciência das necessidades e motivações referentes à hierarquia de valores da pessoa.

Palavras-chave: Motivações. Necessidades. Valores. Pessoa.

Abstract: This research aims to clarify the role of understanding the needs and motivations concerning the construction of the values hierarchy in one's integral education. It is a hermeneutical and analytical research project that offers teachers the data they can use to develop practice in class. The goal is to reflect how motivations emerge in human beings and can become false or real needs. The person is precious *per se* and should be aware of it. This awareness is the basis of behavior and will help the person lead a good life. The conclusion is that a balance of stimuli is needed for the development of one's values hierarchy. School is an environment that favors cognitive, affective, social and moral development, which confirms the importance of its role in the awareness of the needs and motivations related to a person's values hierarchy.

Keywords: Motivations. Needs. Values. Person.

¹ Doutoranda pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pesquisadora do GPÉE (Grupo de Pesquisa em Ética na Educação) da FE/UFRJ. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2019). Especialização em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas pela Universidade Cândido Mendes (2015). Graduada em Letras com ênfase em Língua Portuguesa pela Sociedade de Ensino Elvira Dayrell (2018) e em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá (2014). E-mail: rodriguesbr@gmail.com

² Doutora em Educação PPGE/Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professora Titular da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro da Academia Brasileira de Educação. E-mail: mariasucupiralins@terra.com.br

Introdução

Vivemos numa sociedade com a possibilidade de receber informações e estímulos o tempo todo. Dentre os diversos recebidos, há um forte estímulo ao consumo desenfreado apresentado em pesquisa realizada por Oliveira (2016), que pode ser ativado pelo fato de a pessoa acreditar que tem mais necessidades do que deveria. Este estímulo pode influenciar na vontade de se comportar e vestir de acordo com a moda ditada a cada instante, fazendo com que pessoas queiram ter muitas coisas e ser o que não são. O sociólogo Bauman (2008, p. 18) descreve como uma das regras do mercado pode atrair consumidores: “os compradores desejarão obter mercadorias para consumo se, e apenas se, consumi-las for algo que prometa satisfazer seus desejos”. O consumo exagerado, denominado pelo referido autor de consumismo, tende a fazer com que a pessoa veja as coisas como descartáveis. Isto em si já é um problema, porém se torna ainda maior quando, devido a essa prática, as pessoas tratam outras como descartáveis. Perde-se, então, a noção do valor da pessoa humana e a preciosidade que tem como enfatiza o filósofo contemporâneo von Hildebrand (2009) pelo simples fato de existir. O Emotivismo, apresentado por MacIntyre (2001), confirma essa realidade, visto que é a ação calcada no prazer pessoal e tem relação com os estímulos recebidos, que muitas vezes direcionam o olhar da pessoa para seu próprio interesse, ao invés de pensar no outro, resultando na *Desordem Moral* existente na sociedade atual.

Diante disso, o texto objetiva refletir sobre como surgem as motivações no ser humano e como estas podem se transformar em falsas necessidades. Também pretende entender o valor de cada coisa e então ser capaz de hierarquizá-la, com a intenção de dar a prioridade correta a cada uma. Nesse sentido, o filósofo alemão von Hildebrand (1972) apresenta a proposta da hierarquia de valores. A partir das suas contribuições, pretende-se refletir sobre a construção dessa hierarquia, identificando as reais necessidades de uma pessoa e as motivações que levam à valorização de algo, além de apresentar possibilidades e os benefícios que a valorização da pessoa pode trazer para o ambiente escolar.

As necessidades geram a motivação, porém motivações erradas podem levar a pessoa a ter prioridades equivocadas. Isto pode confundir a pessoa e fazer com que dê mais valor a algo que deveria estar em uma hierarquia de valor menor. Maslow (1970) diz que há um *status* motivacional nas pessoas sadias, que desejam satisfazer suas necessidades básicas de segurança, filiação, amor,

respeito e amor-próprio, porém “são primordialmente motivadas pelas tendências para a individualização” (MASLOW, 1970, p. 52) que faz parte da natureza humana. É o que Agostinho (1995, p. 175) aponta, ao afirmar que: “Ora, pode acontecer que o parecer lógico diga uma coisa e o sentimento íntimo, outra. Consta-se disso facilmente pelo fato de que em muitos casos cremos que deveríamos fazer uma coisa, mas agrada-nos, na realidade, fazer outra”, ou seja, a pessoa precisa em primeiro lugar ser capaz de entender o que é correto e priorizar o bem do outro e, então, esforçar-se para colocar isto em prática.

Von Hildebrand (1966) realça a grandeza da pessoa, defendendo que a prática das virtudes é essencial para se obter valores claros e inequívocos. É preciso que a pessoa conheça as virtudes e valores e os pratique, até que estes se tornem *habitus* em sua vida, segundo Aristóteles (2007, livro I, v.15), sempre agindo conscientemente. Sabemos que a “virtude moral ou ética é o produto do *habitus*”, quer dizer, ninguém nasce ético, mas passa a apresentar esses comportamentos que se tornam uma nova natureza. Há uma incorporação à personalidade, de tal modo que *habitus* nessa concepção se distingue da ideia de condicionamento. Observe-se, no entanto, segundo frisa von Hildebrand (1972), que é preciso ter a consciência da importância intrínseca de um objeto para então ser capaz de fazer escolhas, entendendo que escolher práticas virtuosas sempre será a opção mais acertada, pois os valores são capazes de produzir na pessoa uma felicidade verdadeira.

Desde a infância, o ser humano precisa receber instruções de como agir eticamente, entendendo a prática das virtudes como fundamental para a convivência social. Esta prática das virtudes é capaz de proporcionar condições para que o sujeito possa agir visando o Bem Comum, por meio da ética.

Bem Comum é um termo cunhado por Aristóteles (2007, séc. IV a.C.) que significa visar o bem da pessoa, posto que é o bem mais valioso existente e precisa ter sua dignidade respeitada. Sem estas práticas virtuosas individuais em prol do Bem Comum, nenhuma comunidade pode funcionar efetivamente. O *habitus* se caracteriza pela própria pessoa transformada em sujeito virtuoso e difere, como já notamos, do conceito de hábito proposto pelas teorias comportamentais, as quais explicam a permanência deste sujeito pelos reforços recebidos.

A partir de então, apresentamos como hipótese que a Filosofia da Pessoa baseada na virtude do amor é capaz de fazer refletir sobre o valor da Pessoa, que é o maior na hierarquia de valores conforme enfatiza von Hildebrand (1966). O entendimento do que é mais importante pode fazer com que a pessoa compreenda quais são as reais necessidades e impulsioná-la a ter motivações corretas, agindo a partir deste.

Sendo assim, os objetivos específicos do texto são: compreender o que são motivações e necessidades; identificar como ocorre o desenvolvimento da hierarquia de valores; propor contribuições que o entendimento da hierarquia de valores pode oferecer para a valorização da pessoa, incluindo essa prática no ambiente escolar.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica documental que, conforme Gil (1999, p. 51), segue os mesmos passos da pesquisa bibliográfica; no entanto, a pesquisa documental utiliza “materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Essa pesquisa especificamente é caracterizada como hermenêutica e analítica, conforme apresentam Thomas & Nelson (1996), posto que oferece ao professor dados que possibilitam a construção da prática em sala de aula. O método permite ao pesquisador um conhecimento mais profundo dos diferentes elementos.

Utilizamos, como principal referencial teórico, o filósofo von Hildebrand (2017; 1972; 1966) que apresenta a Filosofia da Pessoa baseada na virtude do amor como forma de refletir sobre o valor da pessoa. O autor discorre sobre a hierarquia de valores, que é capaz de auxiliar a pessoa na identificação das motivações e necessidades. A partir de então, dar valor ao que é prioritário, sendo capaz de colaborar com a construção da ética na sociedade. Em relação às motivações e necessidades, foram utilizadas as contribuições do psicólogo e pesquisador Maslow (1970), pelo fato de ter uma das teorias sobre motivação mais conhecidas atualmente. Sucupira Lins (2012, 2007) apresenta propostas que envolvem a ética no ambiente escolar e suas reflexões corroboram com as do filósofo von Hildebrand, possibilitando pensar na Filosofia da Pessoa para o ambiente escolar.

O texto está dividido em três seções que apresentam os tópicos essenciais para sua construção. Primeiramente são apresentados os conceitos sobre necessidades e motivações. A segunda seção descreve o que são as hierarquias de valores. Na terceira, é discutida a importância da valorização da pessoa no ambiente escolar. Por último apresentamos as reflexões finais, a partir do conteúdo desenvolvido no texto.

Necessidades e Motivações

Em primeiro lugar, faz-se necessário entender o que são necessidades e motivações, para então refletir sobre a hierarquia de valores. A base para o estudo das necessidades são as contribuições do psicólogo americano Abram Harold

Maslow, reconhecido pela Teoria das Necessidades de Maslow, também chamada de Pirâmide de Maslow, descrita a seguir. Apesar de não concordar com ela completamente, principalmente quando o autor se refere que a última necessidade do homem é a busca da autorrealização, apresentamos sua teoria por se tratar de um grande fundamento quanto às teorias sobre motivação.

Maslow (1970) identificou, por meio de suas pesquisas, que a pessoa possui cinco necessidades: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e auto realização, que podem ser observadas na figura 1. Destacamos e exemplificamos, para maior entendimento, a primeira base das necessidades, que são as fisiológicas, relacionadas à sobrevivência do homem. Há uma subcategoria das necessidades fisiológicas, que são: respirar, descansar, comer, beber e dormir. As necessidades fisiológicas do ser humano estão baseadas em necessidades vitais, que possibilitam o surgimento de outras motivações, pois o suprimento destas necessidades permite que outras surjam.

Figura1 - Pirâmide da Teoria das Necessidades de Maslow



Fonte: <http://marcosmota.com.br/wp/a-piramide-de-maslow>

Maslow (1970) diz que ainda não foi encontrada uma boa definição comportamental da motivação, porém aponta alguns indícios ao afirmar: “sou motivado quando sinto vontade, ou carência, ou desejo, ou falta” (p. 48), indicando que a motivação está relacionada à necessidade. Para efeito de esclarecimento, destacamos a diferença entre as palavras vontade e desejo. De acordo com Sucupira Lins (2017), a vontade exige uma capacidade racional e clareza de consciência e se expressa de modo preciso por meio da razão. O desejo corresponde às sensações, brota do interior do sujeito e é irracional. A vontade alcança uma finalidade, enquanto o desejo está relacionado apenas a uma

satisfação própria. É importante a diferenciação das palavras para entender melhor a conceituação das mesmas.

Von Hildebrand (1972) menciona que as necessidades estão relacionadas com a vontade de uma pessoa, pois algo completamente neutro não pode se tornar o objeto de nossa vontade. A motivação tem relação com a necessidade pois, a partir do momento que a pessoa consegue identificar suas vontades, que são impulsionadas pela razão, torna-se capaz de fazer a escolha correta. Enquanto o desejo não implica a razão; sendo o resultado de impulsos, impede que se faça escolhas corretas.

Motivação vem da palavra latina *movere*, que quer dizer mover. Portanto, é possível dizer que a motivação, como indica Malheiro (2008), é a força que põe alguém em ação para conseguir alcançar um objetivo proposto. A motivação pode ser entendida também como um fator psicológico, um conjunto de fatores, ou um processo que varia de pessoa para pessoa. Entende-se que necessidades e motivações estão relacionadas, pois as necessidades movem a pessoa para alcançar um objetivo, que pode ser a necessidade já existente. Von Hildebrand (1972, p. 24) diz que “nada pode ser desejado se não nos for dado como sendo de alguma forma importante. Enquanto o objeto estiver diante de nós completamente indiferente ou neutro, é essencialmente incapaz de motivar nossa vontade ou de gerar em nós uma resposta afetiva”, sendo fundamental a existência da motivação - o que reforça o entendimento de que é preciso vontade para haver motivação.

A motivação pode gerar falsas necessidades, pois a pessoa acredita ter necessidades que, na realidade, não tem. Esse engano sobre o que é ou não necessário pode fazer com que a pessoa tenha prioridades equivocadas e dificulte o agir para o Bem Comum, apontado por Aristóteles (2007, séc. IV a.C.) como fundamental para uma convivência harmoniosa em sociedade. Para auxiliar na identificação sobre o que deve ser priorizado, é que apresentamos a hierarquia de valores, do filósofo von Hildebrand (1972), como forma de reconhecer aquilo que tem mais valor.

Von Hildebrand (1972, p. 31) aponta que existem “categorias de importância que podem motivar nossa vontade ou uma resposta afetiva”, ou seja, algumas coisas ou situações assumem caráter de maior importância e, conseqüentemente, despertam a motivação. Para o filósofo é fundamental identificar qual importância deve ser dada a cada coisa, pois assim haverá a motivação para fazer o correto. Daí a importância de entender a hierarquia de valores e ser capaz de colocá-la em prática.

Hierarquia de Valores

Depois de identificar como surgem as necessidades e motivações da pessoa, é preciso entender como funciona a hierarquia de valores. Von Hildebrand, (1972, p. 100) assim define valor: “é a adequação de um objeto para doar a nós aquilo que objetivamente necessitamos para o completo desdobramento de nossa entelêquia”, ou seja, o valor é atribuído a algo que faz parte da necessidade da pessoa. O filósofo diz ainda que “o valor incorpora o verdadeiro, o válido, o objetivamente importante” (VON HILDEBRAND, 1972, p. 48), pois deve ser observado e atribuído a partir dessas especificidades. Para dar valor a algo, é necessário considerar as características mencionadas, porém é importante destacar que a fonte última do valor está na pessoa, que possui valor pelo simples fato de existir. Von Hildebrand (1972) diz que todo ser humano ontologicamente tem valor, porém qualitativamente possui valores. Estes valores são hierarquizados, mas a pessoa não pode ser hierarquizada. Se não é uma pessoa, não possui valor antológico, mas possui valor utilitário.

O valor que a pessoa atribui a algo ou a alguém está relacionado a alguns pontos: 1) a partir do que se entende por valor, por isso se faz necessário entender o que é o valor; 2) sobre o valor que se percebe em algo, visto que o valor não é dado à coisa, mas já o possui; 3) a partir das necessidades da pessoa, sendo que algumas podem ser criadas e até mesmo colocadas acima de outras mais importantes.

É possível entender as necessidades de maior importância a partir do entendimento da hierarquia de valores que, segundo von Hildebrand (1972), segue alguns critérios, quanto ao que são valores. Segundo a ordem crescente, deve ser: subjetivamente satisfatório; um bem objetivo; e moralmente relevante. Para que isto se torne possível, a pessoa deve ter a consciência, que não é dada por alguém, mas que é gerada em si. Sobre esse conceito, o filósofo Maritain (1965) enfatiza que a tomada de consciência é o entendimento que a pessoa tem sobre quem é e de suas responsabilidades no mundo. A responsabilidade leva à humildade de reconhecer que se precisa do outro, além de auxiliar na educação da vontade. Esta consciência precisa possuir uma vontade consciente, ser moralmente relevante, para então gerar uma resposta-valor. Quer dizer que, para dar a importância correta, a pessoa precisa refletir e analisar os critérios mencionados, pois isto possibilitará o desenvolvimento de uma consciência capaz de discernir sobre o que é prioritário e deve ser tratado como tal.

A resposta a valor, segundo von Hildebrand (1972, p. 297), “adquire o caráter de uma resposta moral plenamente válida somente quando isso implica

a consciência do significado moral de um bem moralmente relevante”. Esta resposta tem um significado moral, que é a vontade para o bem. No entanto, é preciso saber o que é o bem para então ser capaz de praticá-lo. Agostinho (1995, p. 108) diz: “quisera que ninguém tivesse dúvida sobre o Bem supremo, assim como ninguém tem sobre a necessidade de se possuir esse Bem supremo, seja ele qual for, para ser feliz”. A hierarquia de valores é capaz de auxiliar no conhecimento sobre o bem.

Von Hildebrand (1966) afirma que a pessoa é o maior valor na hierarquia. Para ser capaz de reconhecer o valor e a preciosidade da pessoa, é necessário exercer a virtude do amor, pois o comportamento da pessoa manifesta seus valores. Amar uma pessoa não pode depender daquilo que ela faz, pois a utilidade não deve ditar os valores. A prática da virtude do amor deve ser exercitada para garantir que seja reconhecido o valor intrínseco da pessoa, visto que o valor não é dado por alguém, ele é independente da vontade e do desejo.

Apontamos a prática da virtude do amor como um motor que impulsiona a pessoa para exercitar outras virtudes que são igualmente importantes. É fundamental ser capaz de olhar para a preciosidade da pessoa e não a enxergar como um objeto ou apenas um número. Buber (2001, p. 51) diz que o “amor é responsabilidade de um EU para com um TU: nisto consiste a igualdade daqueles que amam, igualdade que não pode consistir em um sentimento qualquer, igualdade que vai do menor ao maior”, pois todos precisam se esforçar para praticar essa virtude que é a base para o exercício das demais. O referido filósofo afirma ainda que a pessoa toma consciência de si pelo outro, porque é no grupo que eu enxergo quem sou. Daí a importância de olhar para outro e enxergar sua importância.

A hierarquia de valores de von Hildebrand (1972) aponta um caminho para a valorização da pessoa em primeiro lugar, que pode ser feita por meio da prática da virtude do amor, que é responsabilidade de todos. Se todos forem considerados como dignos de amor, será possível desenvolver uma harmonia em qualquer ambiente em que esteja, incluindo o ambiente escolar, que é rico em oportunidades.

A valorização da pessoa no ambiente escolar

É necessário que crianças tenham referências de pessoas que as ensinem sobre ética, estabelece Sucupira Lins (2012), pois ninguém nasce ético. A *Desordem Moral* apontada por MacIntyre (2001), já mencionada, é resultado da ética Emotivista, que gera diversos conflitos na sociedade. A escola, que é uma

instância da sociedade, não está isenta dos problemas causados por essa *Desordem Moral*, a qual envolve a desvalorização da pessoa, culminando em desrespeito e indisciplina, além de outros comportamentos inapropriados para um ambiente escolar, o que evidencia a falta de ética. A Ética é fundamental para a vida em harmonia na sociedade, conforme enfatizado por Aristóteles (2007, séc. IV a.C.). A partir do exposto no texto, podemos supor que a falta de entendimento sobre valores fundamentais seja um dos elementos desencadeadores de diversos problemas, que têm início com a desvalorização da pessoa.

Von Hildebrand (2017) elabora a Filosofia da Pessoa baseada no amor, dizendo que o amor é sempre uma resposta a valores, possível de ser desenvolvida pela pessoa. O filósofo contemporâneo afirma que é preciso enxergar a pessoa como preciosa e única, tal como já citamos, e apresenta as virtudes e atitudes éticas que podem ser praticadas pela pessoa, possibilitando o desenvolvimento da valorização da pessoa. Nessa mesma linha de pensamento, a filosofia Humanista de Maritain (1965) propõe valorizar o ser humano e afirma ser possível fazê-lo por meio da tomada de consciência, já mencionada, visto que são atitudes guiadas pela razão.

Entendemos a importância do desenvolvimento da virtude do amor e outras virtudes como fundamental para as relações escolares, enquanto contribuição para a aprendizagem do aluno, além de auxiliar no seu desenvolvimento moral que, para Maritain (1966, p. 36), é parte integral da pessoa e o fim último da educação. O objetivo da educação, segundo o filósofo, “é guiar o homem no desenvolvimento dinâmico no curso do qual se constituirá como pessoa humana, dotada das armas do conhecimento, do poder de julgar e das virtudes morais”, ou seja, a educação é o instrumento capaz de conduzir o homem ao pensamento crítico, a refletir sobre suas atitudes e então possibilitar a vontade de desenvolver as virtudes morais. A prática das virtudes no ambiente escolar é essencial para que ocorram as etapas mencionadas.

A Filosofia da Pessoa de von Hildebrand (2017) apresenta propostas que visam olhar para a pessoa em sua *essência* e Sucupira Lins (2012) afirma que a ética pode ser ensinada na escola, sendo um espaço que possibilita esse aprendizado. A escola é um ambiente diverso, onde há trocas que enriquecem o desenvolvimento de todos os membros envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. É preciso aproveitar essa oportunidade e desenvolver uma filosofia como esta, que traz grandes benefícios, visto que tratar o outro com o respeito que lhe é devido colabora para um ambiente mais harmonioso, facilitando a aprendizagem de alunos e favorecendo o trabalho de professores.

O Respeito é apresentado por von Hildebrand (2017) como uma das virtudes que colabora para um ambiente mais harmonioso. Está relacionado à valorização da pessoa e é indispensável para a boa convivência. Concordando com essa premissa, Sucupira Lins (2018, p.1) diz que o Respeito "é intrínseco às pessoas, por isso não pode ser negligenciado quando se pensa sobre Educação". A autora analisa as virtudes e atitudes éticas que podem ser praticadas pela pessoa, possibilitando o desenvolvimento do Respeito e contribuindo para a harmonia escolar e social. O aluno é a razão de ser da atividade educacional e por esse motivo deve haver a compreensão do valor da pessoa que, segundo a filósofa, é o ponto de partida para a educação pelo Respeito.

Segundo von Hildebrand (2017, 2009), a valorização da pessoa é indispensável para a boa convivência. No entanto, tem se perdido na sociedade, o que se mostra como um problema real dentro das escolas. A desvalorização da pessoa gera o desrespeito com o outro, motivo este que causa prejuízos para o desenvolvimento dos alunos, segundo pesquisas de Teixeira & Kassouf (2015), atrapalhando seu aprendizado e notadamente o desenvolvimento de sua personalidade moral. Esse desrespeito é um dos fatores, conforme aponta Miranda (2012), que gera também desmotivação nos professores os quais, em alguns momentos, sentem-se incapazes de ministrar os conteúdos da grade curricular, devido a esse comportamento dos alunos. É preciso que o professor seja capaz de olhar para o aluno como pessoa única, preciosa e especial que é, demonstrando-lhe sua reverência, pois esta atitude será de grande auxílio para a aprendizagem do aluno (CARDOSO, 2018), além da sua formação enquanto pessoa.

A família e a escola são instâncias fundamentais da sociedade que se comprometem com a formação moral. Pais e professores têm papel fundamental para que esta tarefa seja bem-sucedida, isto é, que a pessoa faça a construção da hierarquia de valores. Nesse sentido, a família e os membros escolares são capazes de auxiliar o amadurecimento necessário para o desenvolvimento do aluno. Entendemos, assim, que a escola pode colaborar com essa formação, pois em seu ambiente existem diversas formas de relacionamento (SUCUPIRA LINS, 2007), que favorecem, inclusive, o desenvolvimento do caráter do aluno.

No que tange à prática da ética, observa-se como o aluno desenvolve a vivência das virtudes com o direcionamento do professor, conforme demonstram Longo & Sucupira Lins (2018), numa *aprendizagem significativa*, como frisado por Ausubel (1980) que desperte o interesse do aluno. Maia (2016) aponta o docente como "responsável pela tarefa de ensinar ou, como preferimos dizer, responsável por manter um ambiente suficientemente bom para que seja possível aprender",

pois o sucesso do aprendizado do aluno depende muito do desempenho do professor.

As interações sociais, apresentadas por Piaget (1973), auxiliam o processo do desenvolvimento moral do aluno, que está ligado ao desenvolvimento cognitivo e afetivo e às interações sociais estabelecidas ao longo da vida (PIAGET, 1973, 1994). As interações sociais são básicas e contribuem para o desenvolvimento moral, além de constituírem o relacionamento interpessoal. Além disso, Sucupira Lins (2007) afirma que a vivência das virtudes também auxilia nesse processo do desenvolvimento da moralidade do aluno, fundamental para o entendimento das reais necessidades, que possibilitam práticas de valorização da pessoa.

Considerações finais

A sociedade se encontra em uma crise moral, consequência de diversos fatores. Neste sentido, foi destacada no texto a influência que os estímulos em exagero podem causar na vida das pessoas, desencadeando diversos problemas, como a desvalorização da pessoa. Esta pode ocorrer devido à forma como as necessidades são vistas e as influências que essa visão tem sobre as motivações pessoais, posto que as pessoas podem sentir-se motivadas a ter o que não precisam, caindo no erro do consumismo desenfreado. Ter muitas coisas e desnecessárias faz com que a pessoa as trate como descartáveis. Essa atitude pode incorrer no fato de não ser capaz de refletir acerca do seu comportamento, tratando outras pessoas como descartáveis também, tendo, desse modo, atitudes que prejudiquem o outro, esquecendo as práticas voltadas ao Bem Comum.

A partir do entendimento da hierarquia de valores, é possível priorizar a pessoa como a mais importante dessa hierarquia, enxergando sua preciosidade, conseqüentemente, tornando-se capaz de valorizá-la. A Filosofia da Pessoa baseada no amor, conforme proposto por von Hildebrand (1972), dá um direcionamento nesse sentido, pois demonstra a importância de praticar esta virtude e outras que resultam dela, como forma de modificar ações, no sentido de valorizar a pessoa.

Trazer não só essa reflexão, mas esta prática para a vida social, poderá auxiliar as pessoas a terem uma vida mais harmoniosa em sociedade. Já no ambiente escolar, contribuirá significativamente para a melhoria do desenvolvimento do aluno, tanto no âmbito intelectual, quanto moral. É preciso enxergar e tratar o aluno integralmente, pois essas são esferas que não funcionam bem se não forem trabalhadas em conjunto. Muitas vezes há uma preocupação

por parte dos professores apenas com o aprendizado cognitivo do aluno, porém é preciso entender que esse aprendizado só será efetivo quando houver também um investimento no ensino de valores.

O ensino de valores está mais relacionado a oportunizar a prática de virtudes até que se torne um hábito, do que apenas ensinar seus conceitos. Apresentar as definições das virtudes é também importante, mas não o suficiente para alcançar a transformação que se espera em um ambiente. Para que este se torne mais harmonioso, é necessário que todos se respeitem, independente das diferenças, além de entender a importância que cada pessoa tem pelo fato de ser uma pessoa.

Não só alunos, mas todos os membros participantes da escola, precisam ser valorizados, tratados com respeito e não como uma coisa. Há um grande estímulo, ainda que sutil, para a valorização do ter, ao invés do ser e por isso é imprescindível refletir e discutir sobre a importância da valorização da pessoa, além de se esforçar em praticar o que se propõe.

Acreditamos que a hierarquia de valores apresentada por von Hildebrand (1972) é uma ferramenta muito útil para essa mudança de pensamento e atitude, que poderá auxiliar cada um a entender o valor da pessoa, tratando o outro com respeito e dignidade que lhe é devida.

Referências

- AGOSTINHO. **O Livre-arbítrio**. 2. ed. São Paulo: Paulus, 1995.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. 4. ed. Bauru, São Paulo: Edipro, 2007
- AUSUBEL, David. **Psicologia Educacional**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BUBER, Martin. **Eu e Tu**. Tradução do alemão, introdução e notas por Newton Aquiles Von Zuben. São Paulo: Centauro, 2001.
- CARDOSO, Bruna Rodrigues Miranda. O Papel do Professor no Processo de Aprendizagem do Aluno Segundo Ausubel e Bruner. In: SUCUPIRA LINS, M. J. C.; CARDOSO, B. R. M. **Ausubel e Bruner: questões sobre aprendizagem**. Curitiba: CRV, 2018. cap. 2, p. 27-37.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- LONGO, Monique Maiques; SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. Ética na Formação Docente em Tempos de Crise. **Pesquiseduca**, ISSN: 2177-1626, v. 10, n. 20, p. 90-103, jan.-abr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unisantos.br/pesquiseduca/article/view/730/pdf>> Acesso em: março 2021

- MACINTYRE, Alasdair. **Depois da Virtude: um estudo em teoria moral**. 1. ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2001.
- MAIA, Maria Vitória Campos Mamede; VIEIRA, Camila Nagem Marques. Criatividade docente: Winnicott e a construção de subjetividades. **Revista Subjetividades**, Fortaleza, v. 16, p. 79-90, abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/rmes/article/view/5197/pdf>>. Acesso em: março 2021
- MALHEIRO, João Eduardo Bastos de Oliveira. **A Motivação Ética no Processo de Ensino/Aprendizagem na Formação de Professores no Ensino Fundamental**. 2008. 243 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008
- MARITAIN, Jacques. **Rumos da Educação**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora AGIR, 1966.
- MASLOW, Abraham. **Introdução à Psicologia do Ser**. 1.ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1970.
- MIRANDA, Maria do Rosário Amaral Correia. **O Impacto da Desmotivação no Desempenho dos Professores**. 2012. 168 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2012.
- MARITAIN, Jacques. **Humanismo Integral**. Tradução: Afrânio Coutinho. 5ª edição. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1965.
- OLIVEIRA, Felipe Gabriel Barbosa de. Comportamento do Consumidor: Os Fatores de Influência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. São Paulo, v. 9, p. 613-630, out/nov 2016. Disponível em: <<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/wp-content/uploads/artigo-cientifico/pdf/comportamento-do-consumidor-os-fatores-de-influencia.pdf>>. Acesso em: março 2021
- PIAGET, Jean. **Estudos Sociológicos**. 1.ed. Rio de Janeiro: Forense, 1973
- _____. **O Julgamento Moral na Criança**. 4. ed. São Paulo: Summus, 1994
- SUCUPIRA LINS, Maria Judith da Costa. **Vontade e Desejo**. 2017. (6m 19s). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=5Bk5iTkGU-Q&t=310s>>. Acesso em: janeiro 2019
- _____. Aprendizagem de Ética: privilégio de seres humanos. In: Barone, L.M.C. & Andrade, M.S. (org.) **Aprendizagem Contextualizada**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012
- _____. Educação Moral na Aprendizagem Escolar. In: Barreto M. & Mettrau, M. **Rumos e Rumos e Resíduos da Moral Contemporânea**, p. 148-168. Niterói, RJ: Ed. Muiiraquitã, 2007
- TEIXEIRA, Evandro Camargos; KASSOUF, Ana Lúcia. Impacto da Violência nas Escolas Paulistas sobre o Desempenho Acadêmico dos Alunos. **Economia Aplicada**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 221-240, abr/jun 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ecoa/v19n2/1980-5330-ecoa-19-02-00221.pdf>>. Acesso em: março 2021

THOMAS, Jerry e NELSON, Jack. **Research methods in physical activity**. 3. ed. Champaign: Human Kinetics, 1996

VON HILDEBRAND, Dietrich & HILDEBRAND, Alice Von. **The Art of Living**. 1. ed. Steubenville, USA. Hildebrand Project Press, 2017

VON HILDEBRAND, Dietrich. **The Nature of Love**. 1. ed. South Bend, Indiana: St. Augustine's Press, 2009

_____. **Ethics**. 1.ed. Chicago: Franciscan Herald Press, 1972

_____. **Morality and Situation Ethics**. 1. ed. Chicago: Franciscan Herald Press, 1966.

*Recebido em março de 2012
Aceito para publicação em julho de 2021*